



Espacio, Tiempo y Educación

E-ISSN: 2340-7263

jlhuerta@espaciotiempoyeducacion.com

FahrenHouse

España

Henriques, Helder; Gomes Ferreira, António

O lugar da História da Educação: Um retrato atual a partir do ensino superior português

Espacio, Tiempo y Educación, vol. 3, núm. 1, enero-julio, 2016, pp. 125-148

FahrenHouse

Salamanca, España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477455337007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O lugar da História da Educação: Um retrato atual a partir do ensino superior português

The Place of History of Education: An Actual Picture from the Portuguese Higher Education

Helder Henriques

e-mail: henriqueshelder@gmail.com

Instituto Politécnico de Portalegre. Portugal

António Gomes Ferreira

e-mail: antonio@fpce.uc.pt

Universidade de Coimbra. Portugal

Resumo: O propósito deste artigo consiste na análise e discussão sobre o ensino da História da Educação em Portugal. Ancorados a uma dimensão conceptual da própria área científica procuramos identificar a presença de Unidades Curriculares de História da Educação (ou suas variantes) no ensino superior público português. Para o efeito, optamos por uma abordagem metodológica de natureza quantitativa e interpretativa tomando como principais fontes de informação os planos de estudo disponíveis nas páginas eletrónicas de Universidades e Institutos Politécnicos portugueses nos diferentes cursos em Educação, com maior particularidade no âmbito da formação de professores. Concluímos que o ensino da História da Educação acontece de uma forma transversal ao ensino superior público português, com maior ênfase no subsistema universitário. Todavia, esta é uma área científica controversa e que passa por momentos de dificuldade na atualidade. Parece ser evidente a necessidade de encontrar soluções adequadas que reforcem o Ensino da História da Educação em Portugal.

Palavras-Chave: História da Educação; Portugal; ensino superior; currículo; formação de professores.

Abstract: The purpose of this article is the analysis and discussion on the teaching of History of Education in Portugal. Anchored to a conceptual dimension of his own scientific field we seek to identify the presence of History of Education Curricular Units (or its variants) in Portuguese public higher education. To this end, we opted for a quantitative and interpretative methodological approach considering as basic sources of information the curriculum of graduations available in the electronic pages of Universities and Portuguese Polytechnic Institutes in the different courses in Education, particularly in the training of teachers. We conclude the teaching of History of Education is developed in a transversal way to public higher education, with greater emphasis on university subsystem. However, this is a controversial scientific area that, at present, is passing through difficult times. It seems evident the need to find appropriate solutions to reinforce the teaching of History of Education in Portugal.

Keywords: History of Education; Portugal; higher education; curriculum; teacher training.

Recibido / Received: 15/09/2015

Aceptado / Accepted: 17/11/2015

1. Introdução

A História da Educação tem-se constituído como um espaço académico inequívoco ao longo dos últimos séculos mas isso não significa que se esteja perante uma disciplina incontroversa tanto do ponto de vista curricular quanto no reconhecimento dos campos com que mais se relaciona. É frequente que não seja considerada necessária em currículos de cursos da área da educação, nomeadamente no âmbito da formação de professores e é muito mais ignorada ainda no domínio do ensino universitário em História. A História da Educação tem como objeto epistémico o percurso da construção do educacional, atribuindo-lhe sentido, inscrevendo-o em quadros, processos e contextos no interior de uma dada organização temporal, com o objetivo de alcançar uma compreensão tão exata quanto possível da realidade educativa através do conhecimento dos seus múltiplos aspetos, das suas instituições, atores, práticas, do pensamento pedagógico nas mais variadas dimensões e contextos temporais (Magalhães, 2011), da complexidade das suas dinâmicas processuais e da que decorre da relação com outros fatores que determinam ou condicionam as sociedades.

A consistência da História da Educação é, obviamente, devedora da ação dos que têm sentido necessidade de compreender, estudar e narrar o processo educativo a partir das suas múltiplas manifestações em tempos e sociedades muito diversas. Aos que mais têm assumido essa tarefa, em especial aos que a têm realizado em variados espaços institucionais e/ou académicos, devem-se as configurações do campo, que, por sua vez, também não são alheias às interlocuções e intromissões de outras áreas do conhecimento. Embora a constituição da História da Educação conte com contributos importantes de pessoas que não se dedicaram especialmente a este campo, é a existência dos que assumem esta área como fundamental da sua atividade e/ou a desenvolvem de forma sistemática e organizada que determina muito o seu posicionamento/reconhecimento no conjunto das ciências sociais. O historiador da educação não é, portanto, só alguém que relata uma ou outra manifestação da educação do passado. É uma pessoa que assume a conveniência da explicitação histórica da educação e que convoca a necessidade da sua inteligibilidade para a compreensão profunda do fenómeno educacional, exigindo o reconhecimento da especificidade da atividade do historiador da educação. Assim, ao historiador da educação cabe, claro está, o papel de historicizar a realidade educativa e de, através da sua ação, avançar com formas de fazer, consolidar, defender, controlar e ampliar a sua própria jurisdição através de metodologias diversas, de matrizes teórico-práticas, de escolhas criteriosas do ponto de vista da organização espaço-temporal, procurando construir sentidos de modo a que a História da Educação seja mais do que mera curiosidade ou erudição.

Todavia, a História da Educação e, portanto, o exercício das atividades de ensino e de investigação sobre o percurso da educação em Portugal têm dependido de várias circunstâncias externas, nomeadamente das influências da evolução da historiografia internacional, e internas. Entre estas estão as que derivam das conjunturas ligadas ao ensino superior. Na verdade, a História da Educação em Portugal tem andado fundamentalmente ligada à área das Ciências da Educação, aqui se incluindo a formação de professores. É neste âmbito que mais se disseminou a História da Educação, dizendo Justino Magalhães (2001) que o seu ensino tem estado sujeito ao nível de formação dos públicos ou daquilo «que dela procuram retirar os aprendizes e os formandos em face ao que é ministrado» (p. 180).

No presente, não é claro o posicionamento da História da Educação no âmbito dos cursos ensino/educação. Em face disto, e a partir dos nossos interesses científicos no domínio da História da Educação, e da nossa atividade profissional enquanto professores do ensino superior na área científica em questão, em cruzamento com as interrogações que se nos colocam diariamente sobre a História da Educação e da sua importância curricular resolvemos iniciar um processo de compreensão onde tomamos como objeto de estudo o ensino da História da Educação. Neste sentido foram emergindo um conjunto de questões que constituem elementos orientadores de todo o texto:

Atualmente, qual é o lugar da História da Educação, do ponto de vista curricular, no sistema de ensino superior público português? Há, ou não, diferenças entre o subsistema de ensino superior universitário e politécnico em Portugal? Como se pode definir/caraterizar essa presença? Que perfil programático podemos identificar?

A partir destas interrogações iniciámos o trabalho de recolha de dados, construímos grelhas de análise, baseamo-nos em fontes específicas de informação (que apresentamos em ponto posterior) que permitiram alcançar algumas respostas e umas tantas inquietações. Do ponto de vista teórico, este é um trabalho ancorado a um conjunto de autores que têm pensado sobre a História da Educação em Portugal (Nóvoa, 1994; Gomes, 1995; Grácio, 1975; Mogarro, 2007; 2014; Santos, 2007; Fernandes, 2004, Magalhães, 2011; entre outros).

A abordagem metodológica assume uma natureza quantitativa e interpretativa possibilitando dialogar com os números em função de categorias previamente estabelecidas. Pensamos, no entanto, que daí deve partir-se para uma reflexão que questione quanto a História da Educação está realmente sintonizada com a área da educação, buscando explicitar as inquietações desta ou se está a deixar enredar tanto em exposições mais ou menos parcelares, lineares e redutoras ou em divagações mais ou menos literárias e academicamente diletantes.

2. Breve percurso evolutivo da disciplina de História da Educação

A «Infância da História da Educação» em Portugal, como refere Joaquim Ferreira Gomes (1995), encontra-se associada ao último terço do século XIX e aos primeiros anos do século XX (p. 13). As obras publicadas por um conjunto de autores sobre a problemática da instrução, no último quartel de oitocentos, tornaram-se instrumentos relevantes para potenciar a curiosidade sobre o passado da educação¹ e a sua utilidade na edificação dos sistemas educativos nacionais. Gradualmente, a História da Educação tornou-se parte integrante da formação de professores em Portugal contribuindo para o desenvolvimento da profissão docente.

António Nóvoa (1994) refere que o ensino da História da Educação pode ser agrupado, no essencial, em quatro tipologias. Em primeiro lugar, a História da Educação organizou-se como uma reflexão filosófica (p. 28) onde a ideia de progresso marcava uma posição no contexto evolutivo das ideias pedagógicas desde a antiguidade até ao período, então, contemporâneo (séc. XIX). Em segundo lugar, a partir do começo da centúria de novecentos o ensino da História da Educação orientou-se numa perspetiva mais institucional, destacando-se a problemática relacionada com os sistemas estatais de ensino. Em terceiro lugar, em meados de novecentos, afirmou-se uma perspetiva social no interior da História da Educação o que, segundo Nóvoa (1994), permitiu «(...) uma importante renovação conceptual e metodológica» (p. 28). Por fim, em quarto lugar, na atualidade, emergiu um novo modo de ver a História da Educação que passou pela redescoberta de temáticas escolares, pela emergência de novas temáticas e objetos de estudo e pela valorização das abordagens comparadas (Nóvoa, 1994, p. 29).

Em Portugal, a História da Educação encontrou o seu primeiro momento de aplicação prática nas Escolas Normais de Marvila (1862) e do Calvário (1866). Surgiu como introdução à disciplina de *Pedagogia Prática, legislação e administração do ensino* (Nóvoa, 1994, p. 42). A reforma de 1878 permitiu a introdução de duas rubricas específicas relacionadas com a História da Educação, numa perspetiva cronológica e com maior destaque para o período contemporâneo: *História da Pedagogia*; *História da Instrução Nacional*. Afirmo Nóvoa (1994) que estas duas designações assumem duas «tradições» que chegam até à atualidade. Por um lado, a História da Pedagogia mais centrada nas referências às ideias e educadores; e, por outro lado, História da Instrução Nacional, que se caracterizava por um ensino organizado em torno de «factos educativos, tendo como referência as principais reformas legislativas a nível nacional» (p. 42).

¹ Caso de autores como António Costa (1870, 1871, 1884); José Silvestre Ribeiro (1871 – 1892); Francisco Adolfo Coelho (1895, 1900), entre muitos outros.

As reformas legais do ensino normal primário de 1896 e de 1901 também incluíram nos planos de estudo aprovados referências à História da Educação nas disciplinas de *Pedagogia* e de *Pedagogia, e em especial, metodologia do ensino primário e legislação da escola primária portuguesa*.

Na 1ª República Portuguesa, a História da Educação surgiu associada à reestruturação do ensino normal primário. Surgiu, pela primeira vez, como disciplina autónoma em 1919 num curso de formação de professores para o ensino primário onde se incluíam duas disciplinas de matriz histórica: *Pedagogia Geral e História da Educação* e *História da Instrução Popular em Portugal*. A primeira assumia uma perspetiva articuladora entre a História e a Pedagogia sobre a evolução das ideias, das instituições e dos sistemas de ensino; e, a segunda, posicionava-se, no essencial, sobre os mesmos aspetos mas dirigidos especificamente à realidade portuguesa.

Depois da queda da 1ª República Portuguesa, e da implementação da Ditadura em Portugal, verificou-se uma fase menos positiva ao desenvolvimento da formação de professores para o ensino primário que teve implicações diretas, pela negativa, no ensino da História da Educação. A chegada de uma nova forma de pensar a educação, assente numa perspetiva minimalista (Nóvoa, 1992), conduziu à suspensão das matrículas no 1º ano das escolas de formação de professores para o ensino primário.

A sua reabertura aconteceu em 1942 e nos planos de estudo autorizados pelo Estado Novo não constava qualquer indicação relacionada com a História da Educação «nem como disciplina autónoma, nem como rubrica do programa de Pedagogia e didática geral» (Nóvoa, 1994, p. 49). Na década de 60 vislumbrou-se uma oportunidade de mudança, do ponto de vista da alteração das designações das disciplinas, todavia este momento reformador não passou de uma intenção uma vez que os programas nunca chegaram a ser publicados, mantendo-se a História da Educação ausente dos programas até à Revolução de Abril.

No caso da formação de professores do ensino secundário, institucionalizada em Portugal em 1901 com a criação do Curso de Habilitação para o Magistério Secundário, através do Curso Superior de Letras, em Lisboa, verificou-se, no último ano do curso (4º ano) a presença de uma disciplina intitulada de *História da Pedagogia, e em especial da metodologia do ensino secundário, a partir do século XVI em diante*. O responsável pela leção desta disciplina foi J. M. Queirós Veloso que tomou posse da cadeira a 3 de janeiro de 1902, tendo iniciado as aulas em dezembro de 1904 (Nóvoa, 1994, pág. 47). Esta disciplina era procurada, para além dos alunos que frequentassem o Curso de Habilitação para o Magistério Secundário, pelos estudantes que realizavam a sua formação científica (de 3 anos) noutras instituições (Universidade de Coimbra; Academia Politécnica

do Porto e Escola Politécnica de Lisboa) e que pretendiam adquirir formação psicopedagógica abrindo a possibilidade de se tornarem professores de diferentes áreas do saber.

Com a chegada da 1ª República Portuguesa foram criadas mais duas universidades, em Lisboa e no Porto. No âmbito das universidades de Lisboa e Coimbra assistimos à criação de Escolas Normais Superiores cujo objetivo maior era a formação de professores para o ensino secundário, para o ensino normal primário e para o ensino primário superior. Nestas instituições, extintas em 1930, foram criadas disciplinas de História da Pedagogia (entre outras). Particularmente, na Universidade de Coimbra assistiu-se à criação das cadeiras de *Pedagogia*, *História da Pedagogia e Metodologia Geral*. Associados a estas cadeiras, além de Queirós Veloso que foi diretor da Faculdade de Letras de Lisboa entre 1911 e 1929, encontramos outros nomes como Joaquim de Carvalho na Universidade de Coimbra e, posteriormente, o próprio Joaquim Ferreira Gomes, considerado por muitos o primeiro historiador da educação em Portugal.

Realçamos a importância da abertura do curso de Ciências Pedagógicas dirigido, sobretudo, à formação de professores para o ensino secundário (mas não só) onde, durante quatro décadas foi lecionada a disciplina de *História da Educação, Organização e Administração Escolares*. A este propósito Joaquim Ferreira Gomes refere-se, no caso da Universidade de Lisboa, a professores como Delfim dos Santos (Mogarro, 2014), no caso da Universidade de Coimbra, a professores como o já referido Joaquim de Carvalho ou no caso da Universidade do Porto a professores como Eugénio Francisco dos Santos.

Durante o Estado Novo, o ensino da História da Educação caracterizou-se por ser tradicional, por adotar uma perspetiva cronológica sequencial, onde havia uma evocação dos grandes educadores da antiguidade clássica e, com grandes dificuldades no processo de afirmação de uma nova História da Educação que os anos 60 propuseram (Nóvoa, 1994, p. 54). Aliás, foi neste contexto de renovação que historiadores como Luís Albuquerque ou, um pouco mais tarde, Rui Grácio, chamaram a atenção para a necessidade de renovação da História da Educação em Portugal.

No período pós-revolução de 25 de Abril de 1974 a História da Educação praticamente desapareceu. Apenas continuou a ser lecionada na Universidade de Coimbra e no Instituto Nacional de Educação Física de Lisboa. A crescente estabilização da política e da sociedade portuguesa permitiu, a partir do ano letivo de 1976/1977, o ressurgimento da História da Educação nos planos de estudo dirigidos à formação de professores para o ensino primário e para o ensino secundário, além de diversos cursos de especialização, complementos de formação e mestrados no universo das Ciências da Educação. Por esta altura, nas Escolas do

Magistério Primário o programa de Pedagogia incluía uma parte intitulada «História da Educação e Teorias Pedagógicas» e uma segunda parte com a designação de «Sociologia da Educação e Dinâmica de Grupos». No ensino universitário, nas universidades mais antigas, foi aberta a disciplina de História e Filosofia da Educação (caso de Lisboa e Porto) e nas novas universidades foram criadas disciplinas com novas designações (Correntes da Pedagogia Contemporânea; História da Pedagogia e Educação).

As décadas de 70 e 80 do século passado ficaram marcadas pelos contributos no domínio da investigação por Joaquim Ferreira Gomes (1977), Rogério Fernandes (2004), Rui Grácio (1975) ou Rómulo de Carvalho (1986). Foi na década de 80 que, de acordo com Mogarro (2014), um grupo de docentes de História da Educação começou a construir verdadeiramente uma identidade profissional baseada na própria disciplina (p. 547). A autora refere que ao longo dessa década foram construídas «dinâmicas coletivas, realizados encontros científicos de dimensão expressiva (...) e criada em 1989, a secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação» (p. 547).

Na década seguinte continuamos a assistir a um investimento na investigação em História da Educação. A este propósito Justino Magalhães (2011) afirma que:

Na década de 90, teve lugar um assinalável investimento na investigação, tendo sido apresentadas as primeiras Teses de Doutoramento em História da Educação. O fomento da leccionação da disciplina de História da Educação e de disciplinas afins ficou também a dever-se à criação de Cursos de Mestrado e à proliferação de disciplinas e de módulos de História da Educação na Formação Inicial de Professores, Educadores e Licenciados em Educação e em Ciências da Educação, bem como na Formação Contínua de Professores (p. 177).

Os processos de investigação e os resultados obtidos acabaram por favorecer a afirmação do ensino da História da Educação. Da última década do século XX para o início do século XXI assiste-se a uma presença da História da Educação nos planos de estudo de formação de professores, e não só, do ensino superior português. Contudo, António Nóvoa (1994) afirma que há uma maior presença e um perfil programático mais assertivo no ensino universitário, algo que é reiterado no início do novo milénio por Maria Teresa Santos (2007). Chegados à segunda década deste terceiro milénio, pergunta-se: que configurações assume hoje a História da Educação em Portugal?

3. A História da Educação: método e forma

O trabalho de investigação realizado a partir da análise dos planos de estudo direcionados para a formação de professores (mas não só) no ensino superior

português permitiu identificar a constelação de Unidades Curriculares, ou pelo menos uma parte significativa, que se encontram ancoradas à História da Educação e com presença nesses planos. Todavia, embora o foco principal do trabalho assente nos planos de estudo oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior públicos portugueses no âmbito da formação de professores, não quisemos deixar esquecidas algumas Unidades Curriculares que surgem para lá desta formação no universo educativo.

A análise recaiu sobre todas as instituições de ensino superior públicas portuguesas. A informação utilizada para a análise foi encontrada nas páginas eletrónicas oficiais das respetivas instituições de ensino superior e/ou através da publicação dos planos de estudo em Diário da República. Num segundo momento, procuramos também conhecer os programas de algumas Unidades Curriculares de modo a traçar um perfil programático atendendo a um conjunto de categorias previamente estabelecidas na nossa grelha de análise. Esta recolha aconteceu durante o mês de Maio, Junho e Julho de 2015. Importa realçar que durante este período algumas instituições estavam a aguardar os pareceres finais, relacionados com a avaliação dos cursos, da Agência Nacional de Acreditação para o Ensino Superior (A3ES) que avalia e monitoriza os cursos superiores em Portugal e a respetiva publicação em Diário da República dos planos autorizados. Esta referência pretende evidenciar que a ausência de alguma informação, ou a alteração da mesma aquando a publicação deste texto, pode ter que ver com os prazos que decorrem para o efeito referido.

O processo metodológico, depois da recolha dos dados, consistiu no seu agrupamento de acordo com o subsistema a que se encontravam vinculados (Universitário e/ou Politécnico). Esta divisão permitiu a construção de uma grelha de análise mais detalhada e específica sobre cada um dos subsistemas e sobre a presença da História da Educação nos planos de estudo atendendo à sua categorização de acordo com os diferentes ciclos no ensino superior (1º ciclo – Licenciatura; 2º ciclo – Mestrado, 3º ciclo – doutoramento). Relativamente aos programas, recolhemos os disponíveis e construímos uma grelha de análise associada à anterior possibilitando o aprofundamento do perfil identitário da História da Educação nos dias que correm.

Posteriormente, procedeu-se ao cruzamento entre os dados recolhidos e agrupados e uma dimensão conceptual que permitiu interrogar e dialogar com os mesmos. Aspetos relacionados com a designação da Unidade Curricular, a sua duração, os ECTS, o facto de ser obrigatória ou opção, constituíram variáveis que possibilitaram a caracterização da presença da História da Educação no ensino superior público português. A análise dos dados permitiu a elaboração de algumas considerações fomentadoras de reflexão sobre a identidade desta

disciplina, nomeadamente, sobre as fragilidades e potencialidades da mesma do ponto de vista da sua presença curricular e perfil programático.

4. A História da Educação: Identificação

Ao longo desta análise verificamos que no sistema de ensino superior público português a História da Educação encontra-se presente num universo composto por 13 Universidades e 11 Institutos Politécnicos públicos. As tabelas seguintes pretendem demonstrar o modo como se distribuem, pelos diferentes níveis de ensino, as Unidades Curriculares de História da Educação (com esta designação ou outras) no ensino superior público em Portugal.

Tabela 1. Presença da UC de História da Educação nos diferentes níveis de ciclos de estudo universitário público²

Universidades Públicas	1º ciclo (Licenciatura)	2º ciclo (Mestrado)	3º ciclo (Doutoramento)
Universidade Aberta	x		
Universidade dos Açores	x		
Universidade do Algarve	x	x	
Universidade de Aveiro	x	x	
Universidade da Beira Interior		x	
Universidade de Coimbra	x	x	x
Universidade de Évora	x	x	
Universidade de Lisboa	x	x	x
Universidade da Madeira	x	x	
Universidade do Minho	x	x	
Universidade Nova de Lisboa		x	
Universidade do Porto	x	x	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	x	x	

Constata-se, de acordo com a Tabela 1, que, na maioria das universidades portuguesas, encontram-se Unidades Curriculares relacionadas com História da Educação no 1º ciclo (Licenciatura) e no 2º ciclo de estudos (Mestrado). O 3º ciclo de estudos (doutoramento) encontra-se associado, de forma mais direta, a dois grandes centros universitários como é o caso da Universidade de Coimbra e de Lisboa. Na Universidade Aberta e na Universidade dos Açores apenas identificamos Unidades Curriculares relativas à História da Educação no 1º ciclo (Licenciatura). No caso da Universidade da Beira Interior apenas se verifica a existência de Unidades Curriculares da área em análise no 2º ciclo de estudos

² Universidade de Lisboa (Doutoramento): Não ignoramos que outras instituições universitárias desenvolvem trabalhos de doutoramento no domínio da História da Educação como é o caso da Universidade do Porto ou da Universidade do Minho, contudo colocamos aqui apenas cursos de doutoramento específicos em História da Educação.

dada a inexistência de qualquer curso no domínio da Educação ao nível do 1º ciclo naquela instituição.

No caso do subsistema de ensino superior politécnico a presença da História da Educação nos planos de estudo é mais centrada no 1º ciclo de estudos (Licenciatura). Contudo, merecem destaque os Institutos Politécnicos de Portalegre, Porto e Setúbal onde se verifica a existência de Unidades Curriculares da disciplina aqui em análise no 1º e 2º ciclos de estudos.

Tabela 2. Presença da Uc de História da Educação nos diferentes níveis de ciclos de estudos no ensino superior politécnico público³

Institutos Politécnicos Públicos	1º ciclo	2º ciclo
Instituto Politécnico de Castelo Branco	x	
Instituto Politécnico de Coimbra	x	
Instituto Politécnico da Guarda	x	
Instituto Politécnico de Leiria	x	
Instituto Politécnico de Lisboa		x
Instituto Politécnico de Portalegre	x	x
Instituto Politécnico do Porto	x	x
Instituto Politécnico de Santarém	x	
Instituto Politécnico de Setúbal	x	x
Instituto Politécnico de Viseu		x
Instituto Politécnico de Viana do Castelo		x

Estes dados permitem uma primeira reflexão comparativa entre os dois subsistemas de ensino superior público em Portugal. A História da Educação parece estar mais associada, e ter maior representação, nos planos de estudo universitários. Esta tendência era já apontada por Nóvoa (1994) quando referia que o ensino da História da Educação se encontrava «tradicionalmente» mais ligado às universidades que aos politécnicos. Para o efeito, apontava três razões que, no seu entender, podiam contribuir para esta realidade no ensino superior português: a tradição universitária; a associação ao ensino universitário de saberes de natureza mais «teóricos»; e, por fim, a ideia «corrente» de que os professores e educadores de infância não necessitariam de uma abordagem («intelectual») desta natureza para o exercício da sua profissão (p. 60).

Um segundo aspeto que convém referir prende-se com a possibilidade das universidades poderem lecionar mais cursos de formação de professores que os

³ No 1º ciclo consideraram-se os cursos de Ciências da Educação; Educação; Ciências da Educação e Formação; Educação Básica; Educação Social. No 2º ciclo consideraram-se os cursos de mestrado profissionalizantes em Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico; 1º e 2º ciclo do ensino básico – variantes de Português e História e Geografia de Portugal / Variante de Matemática e Ciências da Natureza.

institutos politécnicos. Note-se que uma universidade pode lecionar, por exemplo, desde o mestrado em educação pré-escolar até ao mestrado em 3º ciclo e ensino secundário nas mais diversas áreas do saber. No caso dos Institutos Politécnicos apenas podem formar professores até ao nível do 2º ciclo do ensino básico (6º ano de escolaridade). Esta referência parece-nos relevante porque assim o ensino superior politécnico vê reduzida a possibilidade de assumir nos planos de estudo mais Unidades Curriculares em diversas áreas e, particularmente, relacionadas com a História da Educação. Vejamos, no entanto, de uma forma mais específica o modo como é composto este universo historiográfico.

5. História da Educação: Composição

No decorrer do estudo que realizámos procurámos analisar o ensino superior público português na sua globalidade uma vez que só assim podemos ter uma visão mais abrangente sobre a presença atual da História da Educação nos planos de estudo. No caso das universidades, verificamos que a História da Educação (e as suas variantes) assumem um caráter transversal aos cursos relacionados com a Educação no 1º ciclo de estudos, embora com expressiva incidência no âmbito da formação de professores, e, do mesmo modo, destaca-se a formação de professores para o 3º ciclo e secundário.

No caso da formação ao nível do 1º ciclo (licenciaturas) verificamos a presença da História da Educação no 1º ciclo do curso de Educação da Universidade Aberta, no curso de Educação da Universidade do Minho, nos cursos de Educação Básica da Universidade dos Açores, Universidade de Aveiro, Universidade de Évora, Universidade da Madeira e Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro) e ainda em diversos cursos de licenciatura em Ciências da Educação e/ou Formação ministrados nas Universidades do Algarve, de Coimbra, de Évora, de Lisboa, da Madeira e do Porto. Se, por um lado, a presença da História da Educação acontece maioritariamente no curso de Educação Básica, verifica-se também a sua presença em cursos cujo objetivo maior não é o da formação de professores mas antes de técnicos superiores de educação.

No caso dos cursos de 2º ciclo (mestrados) a presença da História da Educação encontra-se mais concentrada no âmbito da formação de professores. Destacamos os cursos de 2º ciclo em Educação Pré-Escolar das Universidades do Algarve e de Évora. No âmbito da formação de professores direcionados para o 1º e 2º ciclos do Ensino Básico verificamos uma presença pouco expressiva em todas as instituições⁴. Pelo contrário, é na formação de professores para o 3º ciclo

⁴ Devemos ter em atenção o facto de que muitos dos planos de estudo do 2º ciclo, à época da recolha dos dados, ainda não se encontravam publicados em Diário da República.

do ensino básico e secundário que se verifica uma forte presença da História da Educação naqueles planos de estudo (Universidades de Aveiro, Beira Interior, Coimbra, Évora, Lisboa, Madeira, Minho, Nova de Lisboa, Porto e Trás os Montes e Alto Douro).

Além do universo específico da formação de professores observou-se ainda que a História da Educação encontra-se presente nos planos de estudo de mestrados em Educação/ Ciências da Educação e/ou Formação, com perfil académico (não profissionalizantes) nas Universidades do Algarve, Coimbra, Minho, Nova de Lisboa, Porto e Lisboa. No caso particular da Universidade de Lisboa destacamos o facto de haver uma forte aposta no domínio da História da Educação, havendo mesmo cursos de mestrado e doutoramento direccionados para o estudo desta área de trabalho. Realçamos aqui o trabalho de António Nóvoa, Joaquim Pintassilgo, Jorge Ramos do Ó, Justino Magalhães, Rogério Fernandes, Maria João Mogarro, entre outros investigadores que têm conseguido dinamizar a História da Educação em Portugal e projetá-la internacionalmente por via das suas publicações científicas, projetos e encontros organizados.

No caso do ensino superior politécnico português verificamos uma presença menos expressiva face aquilo que caracterizamos anteriormente para o ensino universitário. Neste subsistema de ensino superior percebemos que a História da Educação encontra-se representada quase exclusivamente (com uma exceção) no curso de Educação Básica (Institutos Politécnicos de Castelo Branco; Coimbra; Guarda; Portalegre; Porto e Santarém). Todavia, apenas em 6 instituições, que se encontram tradicionalmente direccionadas para a formação de professores e /ou educadores, verificamos a presença da História da Educação no âmbito da licenciatura. A exceção que apresentamos neste conjunto prende-se com o 1º ciclo de estudo em Educação Social do Instituto Politécnico de Leiria onde se ministra uma Unidade Curricular de História da Educação Social.

Relativamente ao 2º ciclo de estudos (mestrado) evidenciou-se uma realidade preocupante. No âmbito da formação de educadores de infância observou-se que apenas em 3 instituições (salvo aquelas que não tinham plano de estudos acessível ou publicado) havia referências à presença da História da Educação (Instituto Politécnico de Lisboa, Portalegre e Setúbal). Também, embora num formato diferente, verificamos que o mestrado em Educação Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico, ministrado no Instituto Politécnico de Viseu, tem uma Unidade Curricular associada à História da Educação. Quanto à formação de professores do 1º ciclo e do 2º ciclo do Ensino Básico (Variante de Matemática e Ciências da Natureza; Variante de Português e História e Geografia de Portugal para o 2º ciclo) verificamos que apenas no Instituto Politécnico de Lisboa, Porto, Setúbal, Viseu e Viana do Castelo há referências, mais ou menos relacionadas, à Histó-

ria da Educação nos planos de estudo. No âmbito do mestrado em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco do Instituto Politécnico de Portalegre também verificamos a existência de uma Unidade Curricular associada à História das instituições educativas e dos menores marginais, numa perspetiva social.

A realidade observada nos institutos politécnicos é preocupante. Tal como referia Mogarro (2007) parece revelar-se um processo «excludente que coloca a História da Educação fora dos currículos de formação de professores ou remete a sua ténue presença para uma espécie de limbo, onde é tolerada, ou permanece na invisibilidade face a outros campos dominantes» (p. 213). Parece que a área científica da História da Educação, e os atores que a desenvolvem, têm vindo a perder espaço curricular particularmente no âmbito da formação de professores.

Na atualidade, o ensino universitário continua a ser o principal palco onde a História da Educação encontra maior expressão curricular. No ensino politécnico, particularmente nas Escolas Superiores de Educação, parecer haver um desvirtuar das suas funções iniciais no domínio da formação de professores que as transformam, aos poucos, em arenas pouco adequadas ao ensino da História da Educação, pese embora a possibilidade de encontrar outros cursos, como acontece no caso do Instituto Politécnico de Leiria (Educação Social) ou no mestrado em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco do Instituto Politécnico de Portalegre.

5.1. *As designações*

As designações que encontramos para fazer referência à História da Educação são muitas. No essencial podemos dividi-las em três grandes grupos: as que estão alinhadas com a designação de História da Educação; aquelas que se encontram associadas a outros saberes e aqueles que tendem a substituir a designação «original» ou que apenas se aproximam com um ou outro conteúdo relacionado com a História da Educação. Com base neste raciocínio construímos a tabela que se segue:

Tabela 3. As designações do universo curricular da História da Educação no ensino superior público em Portugal⁵

Universidades	Institutos Politécnicos	Graus/Ciclos		Denominação
Universidade Aberta		1º C.		Políticas e Problemáticas Educativas na Sociedade Contemporânea
Universidade dos Açores		1º C.		Organização dos Sistemas Educativos
Universidade do Algarve		1º C.		História da Educação
		1º C.		Correntes da Pedagogia Contemporânea
			2º C.	Construção do Conhecimento do Mundo Social
			2º C.	História e Políticas Educativas
Universidade de Aveiro		1º C.		História da Educação
		1º C.		Teorias e Práticas de Educação
			2º C.	História e Teoria da Educação
Universidade da Beira Interior			2º C.	História e Teoria da Educação
			2º C.	Políticas Educativas e Organização da Educação
			2º C.	Políticas Educativas e Organização da Educação
Universidade de Coimbra		1º C.		História da Educação
		1º C.		Teorias e Dinâmicas Educacionais
		1º C.		Análise das Políticas Educativas
		1º C.		Educação Comparada
		1º C.		Teoria da Educação
			2º C.	Fundamentos Teóricos da Educação
			2º C.	Políticas e Organizações Educativas
Universidade de Évora		1º C.		História da Pedagogia e da Educação
				Educação Comparada
				Pensamento Pedagógico Contemporâneo
				História das ideias Educativas
			2º C.	Correntes Pedagógicas Contemporâneas
			2º C.	História da Educação em Portugal
Universidade de Lisboa		1º C.		História dos Sistemas Educativos Contemporâneos
				Educação Comparada
				Teoria da Educação e da Formação
			2º C.	Educação e Sociedade
Universidade da Madeira		1º C.		História da Educação
				História e Filosofia da Educação
			2º C.	História e Filosofia da Educação
Universidade do Minho		1º C.		Correntes da Pedagogia Contemporânea
				Políticas Educativas
			2º C.	História e Fundamentos da Educação de adultos
			2º C.	Correntes Fundamentais da Pedagogia
Universidade Nova de Lisboa			2º C.	Educação, Sociedade e Desenvolvimento
			2º C.	História e Políticas Educativas

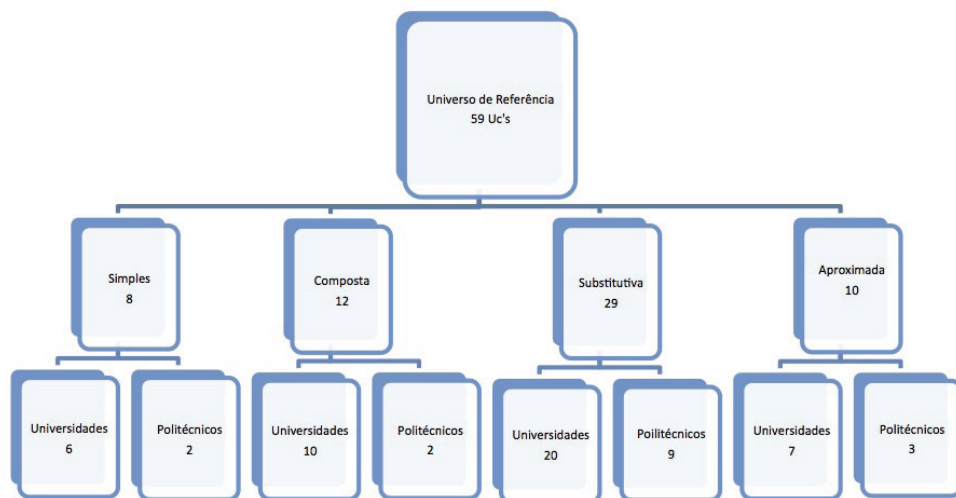
⁵ Universidade de Lisboa: A Universidade de Lisboa possui mestrados e doutoramentos específicos na área da História da Educação que não incluímos nesta tabela.

Universidade do Porto		1º C.		História da Educação Contemporânea
			2º C.	Análise Crítica das Teorias em Educação
			2º C.	Educação e Herança Cultural
			2º C.	Análise Social da Educação
Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro		1º C.		História e Filosofia da Educação
			2º C.	História e Filosofia da Educação
	Instituto Politécnico de Castelo Branco	1º C.		Fundamentos de Educação
	Instituto Politécnico de Coimbra	1º C.		Fundamentos do Pensamento Educativo
	Instituto Politécnico da Guarda	1º C.		História e Filosofia da Educação
	Instituto Politécnico de Leiria	1º C.		História da Educação Social
	Instituto Politécnico de Lisboa		2º C.	Políticas de Educação e Organizações Educativas
			2º C.	Políticas Educativas e Organização Escolar
	Instituto Politécnico de Portalegre	1º C.		História das Ideias em Educação
			2º C.	Políticas Educativas e Instituições de Proteção à Infância
			2º C.	História da Educação de Infância em Portugal
	Instituto Politécnico do Porto	1º C.		Teoria da Educação
			2º C.	Estudos Histórico-Geográficos e Culturais
	Instituto Politécnico de Santarém	1º C.		Fundamentos Socioculturais da Educação
	Instituto Politécnico de Setúbal		2º C.	Dimensões Sócio-Históricas da Educação
			2º C.	Fundamentos da Ação Pedagógica
	Instituto Politécnico de Viseu		2º C.	Educação e Património Histórico
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo		2º C.	Educação e Património Histórico

Adotamos a categorização que Santos (2007) desenvolveu para analisar a presença da História da Educação nos planos de estudo das instituições de ensino superior portuguesas no início do milénio. A autora propôs três categorias de análise: *simples*, *composta* e *substitutiva*. Estes três tipos denominativos assumem uma enorme relevância no processo de compreensão do perfil identitário da História da Educação. Assim, a categoria *Simples* implica uma designação objetiva e concreta no que respeita ao termo História da Educação; a categoria *Composta*, refere-se a um conjunto de Unidades Curriculares que associam a História da Educação a outras ciências e/ou saberes; por fim, a categoria *Substitutiva*, prende-se com o conjunto de Unidades Curriculares que, embora considerando-as na área científica da História da Educação, assumem outras designações. A esta tipologia denominativa, optamos por acrescentar mais uma categoria – *Aproximada* - de

modo a incluir aquelas Unidades Curriculares que têm aproximações à História da Educação mas que não integram as categorias já referidas.

Ilustração 1. Distribuição das Uc's do Universo da História da Educação pelas diferentes categorias de análise



No decorrer da investigação concluímos como já tinha acontecido com Nóvoa (1994), Mogarro (2007) e Santos (2007) que há um conjunto alargado de designações atribuídas à área científica da História da Educação dependendo muito de instituição para instituição e, acrescentamos, das características do corpo docente e da missão do próprio subsistema de ensino superior (Universitário ou Politécnico). No essencial, continuamos a assistir ao panorama denominativo que Santos (2007) afirmava ter a ver com o posicionamento dos docentes mais próximos ao campo historiográfico (da História Cultural e/ou das mentalidades) (Fernandes, 1988) ou ao das Ciências da Educação.

O organograma anterior evidencia aspetos importantes relacionados com o estado curricular da disciplina (Santos, 2007, p. 240) e a sua distribuição pelo ensino superior público português. Das 59 Unidades Curriculares que identificamos nos diversos planos de estudo (algumas delas com a mesma designação no 1º e 2º ciclos de estudo) observa-se que a categoria *Simples* é aquela que menor presença assume no universo em análise. Ainda assim, esta categoria surge com maior incidência no âmbito do ensino universitário (particularmente nas Universidades do Algarve, Aveiro, Coimbra, Évora, Madeira e no Porto) face ao ensino superior politécnico (Institutos Politécnicos de Leiria e Portalegre). Convém realçar que a categoria *Simples* encontra maior presença (6/8) nos 1º ciclos de estudo (sobretudo nas Licenciaturas em Educação Básica). Parece haver algum

interesse em transmitir/ ajudar a construir alguns conhecimentos aos futuros professores logo desde o 1º ciclo de estudos.

As mudanças a que a formação de professores tem estado sujeita na última década, sobretudo depois da implementação do acordo de Bolonha que dividiu a formação de professores em dois ciclos formativos (em regra, Licenciatura em Educação Básica + um mestrado profissionalizante), também teve reflexos na presença da História da Educação nos planos de estudo, enquanto categoria *Composta*. Observamos que das 12 Unidades Curriculares que incluímos nesta categoria 3 estão no 1º ciclo e 7 integram cursos de 2º ciclo do universo da Educação no ensino universitário. No caso do ensino superior politécnico encontramos apenas 2 Unidades Curriculares no interior desta categoria. A História da Educação articula-se, no que respeita às designações, com a Teoria (História e Teoria da Educação), Políticas (História e Políticas Educativas), Filosofia (História e Filosofia da Educação) e Fundamentos (História e Fundamentos da Educação). Esta articulação evidencia, muitas vezes, a existência de negociações entre diferentes atores de forma a encontrarem espaço curricular para os seus saberes e área de trabalho. No caso do ensino superior politécnico verificamos a existência das Unidades Curriculares de História das Ideias em Educação, no Instituto Politécnico de Portalegre e de História e Filosofia da Educação, no Instituto Politécnico da Guarda. A este propósito, Maria Teresa Santos (2007) fala em estratégias de geminação salientado que pode constituir uma mais valia uma vez que há uma «quebra da divisão tradicional das disciplinas (...) e procuram-se afinidades» (p. 241) no entanto, «levantam-se problemas de fronteira» como exemplificou com o caso da História e da Filosofia na sua Universidade.

A terceira categoria – *Substitutiva* – foi aquela onde inscrevemos o maior número de Unidades Curriculares. Foram 28, cerca de metade do universo em análise, que embora estejam ancoradas à História da Educação encontraram outras designações para surgirem nos planos de estudo das instituições. Deste conjunto, destacamos o facto de 18 Unidades Curriculares se integrarem nos planos de estudo dos 1º ciclos formativos e 10 nos 2º ciclos. No caso específico do 1º ciclo de estudos (licenciatura) 14 dessas Unidades Curriculares pertencem a Universidades (14/18). Do ensino politécnico fazem parte apenas 4 (4/18). Parece haver uma tendência de maior especificidade da História da Educação, embora com designações substitutivas, ao nível dos 2º ciclos de estudos.

A última categoria – *Aproximada* – que utilizamos diz respeito aquelas Unidades Curriculares com aproximações à História da Educação. Identificamos 10 distribuídas uniformemente entre o 1º e o 2º ciclos de estudos de ensino Universitário e Politécnico (Incluímos nesta categoria Organização dos Sistemas Educativos; Construção do Conhecimento do Mundo Social; Análise das Políticas Educativas; Análise Social da Educação, entre outras).

O regime de funcionamento das Unidades Curriculares caracteriza-se por ser uma disciplina de natureza obrigatória na maioria dos casos e encontra-se nos primeiros anos dos ciclos de estudo. As aulas são, na maioria, teórico-práticas. Todas as Unidades Curriculares identificadas têm um carater semestral e têm um peso entre 3 ECTS e 7,5 ECTS (Universidade da Madeira).

Este universo que acabamos de caracterizar é alimentado por um conjunto de algumas incertezas e muitas contradições. Em primeiro lugar, assumimos a perspectiva de que a História da Educação está numa fase de mudança acelerada. O seu perfil parece caminhar para a diluição no ensino universitário e politécnico. Alinhamos com as palavras de Mogarro (2007) quando referia que há um combate a travar «contra a amnésia que invade o campo educativo» (p. 226).

5.2. *O perfil programático da História da Educação*

A análise dos programas das Unidades Curriculares de História da Educação constituía uma oportunidade para compreender melhor o modo como se desenvolve atualmente a disciplina nas diferentes instituições de ensino superior. Dada a necessidade de selecionar apenas alguns programas para traçar um esboço global desta realidade, optamos por ir ao encontro das Unidades Curriculares que identificamos no âmbito específico da formação de professores. Iniciamos o trabalho de análise a partir dos programas associados à categoria – *Simples* – dado que partimos do princípio que é no interior desta categoria e destes programas que se encontra a História da Educação num estado mais próximo daquilo que consideramos o reflexo da autonomia de uma jurisdição académica com fronteiras definidas (Abbot, 1988).

Assim, do conjunto das 8 Unidades Curriculares que incluímos na categoria identificada anteriormente apenas conseguimos ter acesso a 6 programas (através das páginas eletrónicas institucionais ou através de contactos pessoais). Referimo-nos aos programas em História da Educação das Universidades do Algarve, Aveiro, Coimbra, Madeira, Porto e ao Instituto Politécnico de Portalegre.

Os programas analisados acompanham, no essencial, as designações simplificadas – História da Educação – que os caracterizam. Isto é, do ponto de vista da tipologia dos programas evidencia-se a sua natureza Histórica ou, num dos casos, Histórico-filosófica (Universidade de Aveiro). Neste caso há um apelo muito forte às dimensões éticas e deontológicas no programa daí a sua inclusão na tipologia Histórico-filosófica.

No que respeita à organização dos programas, verificamos que todos eles se afirmam pela perspectiva compreensiva, por oposição à extensiva, procurando-se aprofundar temáticas específicas, debates de ideias, instituições ou pedagogos e

pedagogias. Relativamente à organização espaço-temporal evidencia-se, nestes casos analisados, uma tendência para a organização cronológica que pode ser transversal ao conjunto dos conteúdos (Educação na Idade Antiga e Medieval: o que era a educação e o que era ser professor.; Educação na Idade Moderna: o que era a educação e o que era ser professor; Educação na Idade Contemporânea: o que era a educação e o que era ser professor; Educação na Era da Globalização: o que é a educação e o que é ser professor) ou pode estar presente apenas em temáticas ou épocas específicas para facilitar a análise. A título de exemplo, uma parte do programa de História da Educação da Universidade de Coimbra subordina a dimensão cronológica à temática, como é exemplo o ponto específico sobre História da Infância – 1) A criança e condições de vida; 2) A compreensão da infância –.

Da amostra dos programas de História da Educação que alimentam esta análise destacaram-se, pela sua especificidade, os seguintes conteúdos: na Universidade de Aveiro, a ideia do que é ser professor numa perspetiva cronológica; na Universidade de Coimbra a problemática da criança; na Universidade da Madeira realçamos o debate sobre a Educação da Mulher; na Universidade do Porto, o debate entre Escola Nova/moderna e tradicional; e, no caso do Instituto Politécnico de Portalegre evidencia-se a dimensão das instituições para a infância. Estas especificidades correspondem, em alguns casos, ao perfil dos docentes que as lecionam. Veja-se o caso da Universidade de Coimbra que, embora atualmente seja lecionada por um docente de Filosofia da Educação, a Unidade Curricular continua a manter a linha proposta por António Gomes Ferreira, especialista na História da Criança.

No geral os programas analisados apontam para metodologias de natureza interpretativa e/ou expositiva. Valoriza-se o trabalho prático dos estudantes e isso é particularmente visível quando verificamos os produtos de avaliação solicitados pelos docentes: por exemplo, na Universidade do Porto, a avaliação consiste na produção de 2 pósteres; na Universidade de Aveiro os estudantes devem realizar dois trabalhos originais; ou, no Instituto Politécnico de Portalegre onde os estudantes devem realizar um trabalho de pesquisa teórico-prático.

A bibliografia aconselhada nos programas reflete o trabalho de investigação em História da Educação que se vem realizando desde as últimas décadas do século XX. Encontramos variadíssimos autores portugueses que muito têm contribuído para a afirmação identitária da área científica (entre outros, o caso de António Nóvoa que merece referência em quase todos os programas ou o caso de Joaquim Ferreira Gomes). Acrescentamos ainda que na maioria destas referências também têm destaque autores internacionais. Mas fruto das relações científicas estabelecidas com o Brasil, são muitos os autores brasileiros que figuram nas

referências que os estudantes devem acompanhar (exemplo: José Gonçalves Gondra; Paulo Freire; ou Diana Gonçalves Vidal, entre outros). No mesmo sentido também há autores espanhóis de referência em alguns programas (por exemplo, Agustín Escolano Benito).

Acrescentamos, ainda, que na generalidade dos programas desta categoria – *Simples* – há um evidente destaque para o estudo da contemporaneidade, em particular, para a emergência dos sistemas educativos.

Relativamente aos programas de Unidades Curriculares associados à categoria *Composta* verificamos que do conjunto dos 12 programas incluídos na categoria conseguimos ter acesso a apenas 4 (Universidades de Aveiro; Nova de Lisboa; Évora e Instituto Politécnico de Portalegre). Esta amostra, ainda que pouco representativa em relação ao universo de referência, permite salientar um conjunto de aspetos relevantes sobre a realidade analisada. Deste modo, evidencia-se que há uma maior relação dialogante com outras áreas do saber nos programas encontrados. Três programas apresentam uma perspetiva Histórico-Filosófica e um programa uma perspetiva Histórico-Sociológica. Evidentemente, que esta articulação diminui o tempo curricular específico da História da Educação. Do ponto de vista da sua organização, três assumem uma abordagem de natureza compreensiva e um deles uma abordagem extensiva (Universidade de Évora). Os mesmos programas evidenciam uma abordagem descritivo-problemática ou descritiva, respetivamente. Quanto à organização do tempo dois programas assumem uma «ordem cronológica» (Universidade de Évora e Instituto Politécnico de Portalegre); um programa define-se pela organização em época, com destaque para a antiguidade e para a contemporaneidade (Universidade de Aveiro); e, por fim, o programa da Universidade Nova de Lisboa assume uma perspetiva global do tempo. No conjunto dos programas, salienta-se o mesmo tipo de metodologias de ensino e avaliação com destaque para a exposição e pesquisa em grupo e/ou individual e uma avaliação com base em testes e trabalhos práticos (ensaios, pequenas pesquisas, reflexões). A bibliografia é no essencial generalista com maior incidência para a sociologia (Universidade Nova de Lisboa); para a Filosofia (Universidade de Aveiro); ou Histórico-filosófica no caso da Universidade de Évora e Instituto Politécnico de Portalegre. Destaca-se a importância dada a época contemporânea e ao caso português em (quase) todos os programas analisados.

Nos programas analisados incluídos na categoria composta parece haver uma tendência para relevar as dimensões filosóficas face à análise do passado numa perspetiva de compreensão dos processos de construção do presente que a História da Educação tende, globalmente, a analisar. Realça-se, também, o facto de os programas estarem muito associados ao docente que os leciona ou é responsável pelos mesmos. O quadro bibliográfico apresentado segue esta mesma linha de pensamento.

Quanto à categoria designada de – *Substitutiva* – a proliferação de designações adivinha uma presença mais diluída da História da Educação. Parece haver uma aposta sobretudo na análise das políticas educativas e no fundamento das ideias em educação deixando muito fugazmente emergir a perspetiva histórica sobre essas ideias. Daí que encontramos um enorme núcleo de Unidades Curriculares que gravitam em torno das correntes/pensamento/tendências pedagógicas contemporâneas e/ou Educação Comparada.

Por fim, na última categoria que utilizamos – *Aproximada* – destacamos as Unidades Curriculares relacionadas com uma dimensão socio organizacional da educação onde há apenas pequenos momentos introdutórios de enquadramento histórico para suportar a análise que se faz a seguir às políticas e às organizações educativas.

6. Reflexão final

O trabalho que construímos permite revelar a presença e o perfil do ensino da História da Educação na atualidade no ensino superior público português. Relembramos que o tempo em que escrevemos este artigo é um tempo de mudanças aceleradas no que respeita à formação de professores e às Ciências da Educação em geral. Em Portugal, e no mundo, há um movimento depreciativo relacionado com o universo da formação em Ciências da Educação – e outras áreas das Ciências Sociais e Humanas – em contraponto com a valorização das tecnologias, engenharias, enfim tudo aquilo que é quantificável, tornando os seres humanos autómatos não pensadores. Parece que o pensamento sobre a nossa própria identidade deixou de fazer sentido. Não obstante, este texto é precisamente um elemento em contraciclo uma vez que procura compreender o modo como sobrevive a História da Educação no contexto das Ciências da Educação e da formação de professores, particularmente, no ensino superior público português.

Da análise realizada podemos chegar a algumas reflexões relacionadas com as questões de partida para este trabalho. Em primeiro lugar, afirmar que a História da Educação tem uma presença curricular transversal ao sistema de ensino superior público em Portugal. Consta-se que é uma disciplina que para a maioria das instituições e dos atores educativos parece fazer sentido a sua inclusão nos planos de estudo. No entanto, observou-se que a História da Educação assume-se claramente como uma disciplina universitária e menos do ensino superior politécnico. Pese embora, a sua presença nas Escolas Superiores de Educação dos Institutos Politécnicos esta surge em menor número face ao universo identificado no ensino universitário.

Em comum, assistimos a um conjunto bastante alargado de denominações onde podemos encontrar a presença da História da Educação. Se, por um lado, a sua presença constitui motivo de regozijo, por outro lado importa clarificar o caminho que a comunidade de historiadores e professores de História da Educação pretendem tomar. Parece-nos ser relevante a realização de um encontro nacional onde surja a oportunidade não apenas de apresentar os trabalhos e os interesses que cada um vai fazendo, mas antes pensar uma estratégia de valorização curricular e de investigação conjunta para os tempos conturbados que vivemos.

Apesar de se verificar a existência de um alargado conjunto de denominações identificamos o «núcleo forte» do ensino da História da Educação em Portugal. Este núcleo é constituído com número expressivo de universidades e poucos institutos politécnicos (Universidades do Algarve, Aveiro, Coimbra, Madeira, Porto e os Institutos Politécnicos de Portalegre e Setúbal). Não esquecemos o papel central da Universidade de Lisboa no contexto da formação e da investigação específica em História da Educação. Esta Universidade tem mestrados e doutoramento exclusivos da História da Educação afirmando-se, talvez, como o principal palco da produção científica portuguesa neste domínio.

Observou-se também através das denominações que há um processo em movimento: o processo de sobrevivência. Isto verifica-se, por um lado, através da articulação dos tempos curriculares com outros saberes (História e Filosofia da Educação) diminuindo o tempo útil para o ensino da História da Educação; por outro lado, há um processo de substituição da designação simples (História da Educação) para designações que tendem a dismantelar ou a encontrar novos caminhos para a História da Educação e para o seu objeto epistémico. O facto de encontrarmos poucas Unidades Curriculares com a designação simplificada deixa-nos inquietos quanto à sua presença futura no âmbito das Ciências da Educação.

O perfil programático das Unidades Curriculares de História da Educação define-se, no essencial, pela existência de três tipos de perspetivas: os programas com uma matriz essencialmente Histórica; os programas articulados com uma matriz Histórico-Filosófica e os restantes programas que podem assumir perspetivas mais sociológicas ou psicológicas. No interior destes programas destacou-se a preferência pelo estudo do tempo contemporâneo, as questões relacionadas com a emergência dos sistemas educativos nacionais, educadores, pensamento pedagógico, escola e instituições, políticas educativas, etc... Além disso, verifica-se que parece ter havido uma mudança face ao estudo elaborado por Santos (2007) e Mogarro (2007) quando afirmavam que a maioria das disciplinas organizavam-se numa perspetiva descritiva. Na verdade, assistimos a um conjunto significativo de programas que se organiza através de abordagens compreensivas

(Temático-problemáticas) – sobretudo aqueles de designação simples que consideramos o núcleo duro do ensino da História da Educação. Continuamos, no entanto, a assistir a várias composições em termos de organização do tempo: por época, global, temática, realçando-se, todavia, a organização cronológica.

Do ponto de vista metodológico os programas assumem uma perspectiva expositiva e/ou Hermenêutica onde é presença comum a promoção de trabalhos práticos pelos estudantes. Em regra, os métodos de avaliação também se baseiam em trabalhos diversificados e num teste de avaliação por escrito.

Na bibliografia dos programas analisados verificamos a presença de vários autores portugueses, reflexo do imenso trabalho de investigação promovidos nas últimas décadas em Portugal. Além destes destacamos o processo de internacionalização da área com a presença de autores brasileiros e espanhóis, entre outros.

O ensino da História da Educação merece ser alvo de uma reflexão aprofundada. Devemos pensar enquanto comunidade que somos numa perspetiva internacional, não esquecendo os contextos locais, e fazer de cada um de nós elementos construtores de uma identidade declarada, sem receios, com uma jurisdição académica e profissional bem definida.

7. Referências bibliográficas

- Abbott, A. (1988). *The System of Professions – an Essay on the Division of Expert Labor*. Chicago/London: The University of Chicago Press.
- Carvalho, R. (1986). *História do ensino em Portugal – desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fernandes, R. (2004). A história da educação e o saber histórico. In Felgueiras, M., & Menezes, C. (Orgs.), *Questionar a sociedade, interrogar a história, (re-) pensar a educação* (pp. 789-805). Porto: Afrontamento.
- Gomes, J. F. (1993). A investigação em História da Educação em Portugal. In Nóvoa, A., & Ruiz Berrio, J. (Eds.), *A História da Educação em Espanha e Portugal - Investigações e Actividades* (pp. 55-64). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Gomes, J. F. (1977). *A educação infantil em Portugal: achegas para a sua história*. Coimbra.
- Grácio, R. (1975). *Educação e Educadores*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Magalhães, J. (Org.) (1998). *Fazer e ensinar história da educação em Portugal. Actas do 2.º Encontro de História da Educação*. Braga: Universidade do Minho.

- Magalhães, J. (2011). O Ensino da História da Educação. In Carvalho, M. M. Ch., & Gatti Júnior, D. (Orgs.), *O Ensino de História da Educação* (pp. 175-210). Vitória: Sociedade Brasileira de História da Educação/ Universidade Federal do Espírito Santo.
- Mogarro, M. J. (2014). O ensino da História da Educação na Universidade de Lisboa. *Cadernos de História da Educação*, 13(2), 535-553.
- Mogarro, M. J. (2007). A História da Educação nos Currículos de formação de professores: consolidar a História da Educação, pela construção de identidades. In Pintassilgo, J., Correia, L. G., Alves, L. M., & Felgueiras, M. L. (Orgs.), *A História da Educação em Portugal – Balanço e Perspectivas* (pp. 203-227). Porto: Asa.
- Mogarro, M. J., Pintassilgo, J., & Henriques, R. P. (2012). Das escolas normais às escolas do magistério primário: percurso institucional e enquadramento legal. In Pintassilgo, J. (Coord.), *As escolas de formação de professores em Portugal: história, arquivo, memória* (pp. 7-42). Lisboa: Colibri.
- Nóvoa, A. (1994). *História da Educação*. Lisboa: FPCE.
- Nóvoa, A. (1992). A Educação Nacional. In Rosas, F. (Coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*. (Nova História de Portugal – vol. XII) (pp. 454-519 e pp. 538-542). Lisboa: Editorial Presença.
- Nóvoa, A., & Ruiz Berrio, J. (Ed.). (1993). *A História da Educação em Espanha e Portugal - Investigações e Actividades*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Pintassilgo, J., Correia, L. G., Alves, L. M., & Felgueiras, M. L. (Orgs.). (2007). *A História da Educação em Portugal – Balanço e Perspectivas*. Porto: Asa.
- Santos, M. T. (2007). Perfil da História da Educação: conflito entre o empobrecimento efectivo e o potencial objectivo. In Pintassilgo, J., Correia, L. G., Alves, L. M., & Felgueiras, M. L. (Orgs.), *A História da Educação em Portugal – Balanço e Perspectivas* (pp. 229-252). Porto: Asa.